

## **NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA E HOMOSSEXUALIDADE: UMA ANÁLISE DE BOY ERASED: UMA VERDADE ANULADA, DE GARRARD CONLEY**

**ANDRADE, Kássia Todescato**<sup>1</sup> (kassiauk@outlook.com); **JUNIOR, Neurivaldo Campos Pedroso**<sup>2</sup> (npedrosojunior@yahoo.com.br).

<sup>1</sup>Discente do curso de Letras Português/Inglês da UEMS – Dourados;

<sup>2</sup>Docente do curso de Letras Português/Inglês da UEMS – Dourados.

No ano de 1974, a homossexualidade deixou de ser tratada como uma patologia, entretanto as “terapias de reorientação sexual” continuaram a crescer. Os movimentos pelos direitos das pessoas homossexuais e contra o preconceito avançava em todo mundo, atraindo mais a atenção da sociedade a cada ano. É nesse contexto que em 2004, pressionado pelos pais após a descoberta da homossexualidade do filho, Garrard Conley dá início a sua terapia de “reorientação sexual” na instituição Amor Em Ação. Este trabalho possui como objetivo realizar uma análise de *Boy Erased: Uma Verdade Anulada* (2019) como uma obra de caráter autoficcional com base nos estudos de Philippe Lejeune e Serge Doubrovsky. Tem como objetivo também refletir sobre a homossexualidade na obra sob a luz da teoria psicanalítica. Por meio de uma extensa pesquisa bibliográfica buscou-se entender a história da homossexualidade na Psicanálise, observando sua trajetória onde foi tratada, em primeiro momento, como um pecado segundo religiões cristãs, após isso sendo tratada como uma doença mental, segundo a psiquiatria, e por fim como se deu o processo de despatologização. Com o levantamento histórico da visão médica acerca da homossexualidade, foram realizadas reflexões em conjunto a obra literária *Boy Erased*, entendo como apesar dos avanços científicos feitos no ramo da psiquiatria, alguns profissionais continuam a insistir em tratamentos e terapias de “reversão sexual” para pessoas LGBT. Por meio de uma associação da experiência vivida por Garrard Conley e a psicanálise compreende-se a nocividade dos tratamentos que visam reverter a sexualidade humana e como todos eles falham ao tentar buscar justificativas para o “desvio sexual” daquelas pessoas em relações familiares, históricos de vícios ou determinados comportamentos na família ou mesmo associando a homossexualidade a outras doenças mentais. Ao contrário do esperado, eles resultam em agravamento de traumas já existentes ou no surgimento de novos, que acompanham as pessoas sujeitadas a essas terapias ao longo de toda sua vida.

**Palavras-chave:** Literatura; Autoficção; Psicanálise.

**Agradecimentos:** Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.